

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Edição Especial

Nº 16 / 2021
Circulação nacional
Distribuição gratuita

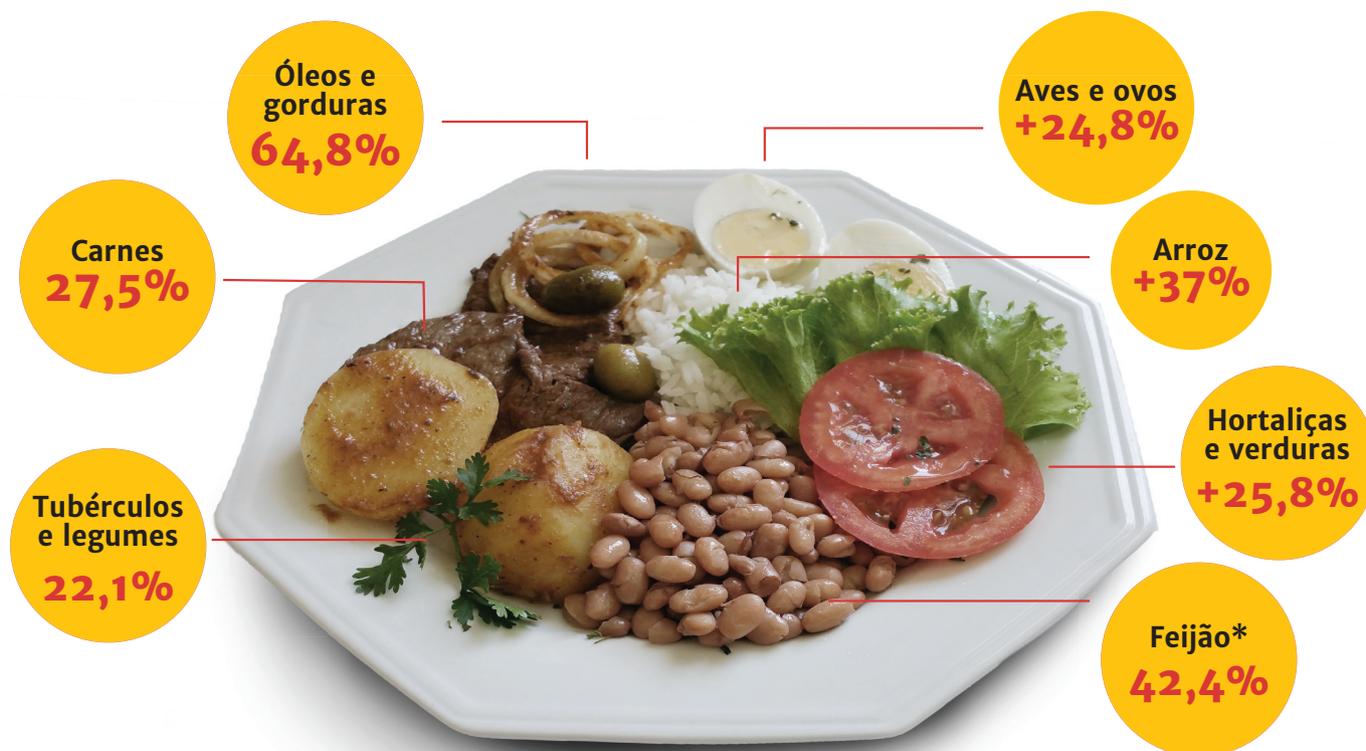
COMER OU PAGAR BOLETO?

Com aumentos dos preços, alto desemprego e pandemia, 9% da população sofre com insegurança alimentar

Pág. 3

TÁ TUDO CARO!

População brasileira sofre com alta dos preços dos alimentos, combustíveis e energia; Brasil de Fato mostra de quem é a culpa



Fonte: IPCA. *Fradinho



Foto: Click Petróleo/Gazeta

TANQUE VAZIO

Mesmo com condições de garantir o abastecimento nacional a preços justos, ações do governo fazem o preço da gasolina e do gás irem às alturas

Pág. 4



Foto: Consórcio ABC

NÃO É CULPA DE SÃO PEDRO

Com a venda da Eletrobras, estima-se um custo adicional de R\$ 400 bilhões aos consumidores nos próximos 30 anos

Pág. 4

Preços exorbitantes

Aumento da luz e do gás tira comida da mesa do brasileiro

Foto: Diego Ortiz



Lourdes é atingida pela represa Billings, em SP, e depende de doações na pandemia

Tarifa de energia elétrica no país já é a 2ª mais alta do mundo

► “No último mês, a energia veio R\$ 24,5. Se eu for pagar para a Enel o que devo, deixo meu neto sem pão de manhã”. A realidade de Lourdes Ferreira Santos, 57 anos, moradora da comunidade Toca, na zona sul de São Paulo, é semelhante à de milhares de brasileiros.

O impacto da conta de energia representa 70% do orçamento familiar de Lourdes. Auxiliar de limpeza desempregada, a paulistana vive hoje com o auxílio emergencial de R\$ 350, além de doações de alimentos que recebe do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), por ser atingida pela represa Billings.

“**O ÚLTIMO [BOTIJÃO] QUE COMPREI CUSTOU R\$ 110”**

Lourdes Ferreira Santos, 57 anos, auxiliar de limpeza

Os únicos eletrodomésticos que ela usa na casa – de cerca de 20 metros quadrados – são uma geladeira e um micro-ondas. Mesmo assim, a conta vem alta. “O banho eu tomo de caneca com a água que a gente esquento com o rabicho”, relata, enquanto mostra um ebulidor elétrico que usa para evitar ligar o chuveiro.

O auxílio emergencial, a paulistana usa para comprar remédios e garantir a alimentação dela e do neto David Rocha, de 15 anos.

Os reajustes sucessivos da conta de luz nos últimos meses estão relacionados a mudanças na bandeira tarifária [veja o box].

O preço do botijão de gás também tem apertado o orçamento familiar de Lourdes. “O último que comprei custou R\$ 110”, relata.

Brasil de Fato

EXPEDIENTE

Esta é uma edição especial do Brasil de Fato em parceria com a Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia (POCAE). Circulação nacional gratuita, em outubro de 2021.

Edição: Daniel Giovanaz e Nina Fideles

Reportagem: Alessandra Murteira, Camila Natalino Frois, Daniel Giovanaz e Mateus Menezes Quevedo

Revisão: Leandro Melito

Jornalista responsável:

Nina Fideles (MTB 6990/DF).

Artes e diagramação: Fernando Bertolo

CONTATO

Site: brasildefato.com.br

Email: jornalismo@brasildefato.com.br

Fale conosco pelo Whatsapp:

+55 11 94594-3576

Receba notícias pelo Whatsapp:

bitly.com/vemdezapBdF

Receba notícias pelo Telegram:

t.me/brasildefato

Instagram: [@brasildefato](https://www.instagram.com/brasildefato)

Facebook: [@brasildefato](https://www.facebook.com/brasildefato)

Twitter: [@brasildefato](https://twitter.com/brasildefato)

	BANDEIRA VERDE	Não há alterações no valor.
	BANDEIRA AMARELA	R\$0,01874 para cada quilowatt/hora (kWh) consumido
	BANDEIRA VERMELHA Patamar 1	R\$0,03971 para cada quilowatt/hora (kWh) consumido
	BANDEIRA VERMELHA Patamar 2	R\$0,09492 para cada quilowatt/hora (kWh) consumido
	BANDEIRA ESCASSEZ HÍDRICA	R\$0,1420 para cada quilowatt/hora (kWh) consumido

Image: Divulgação Enel

Entenda a nova bandeira tarifária

► Até setembro, havia quatro bandeiras tarifárias no Brasil: verde, amarela, vermelha patamar 1 e vermelha patamar 2.

A bandeira que aparece na sua conta é definida mensalmente, conforme a necessidade de economizar energia.

Diante da baixa nos reservatórios, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) criou uma 5ª bandeira, chamada “**escassez hídrica**”, que obriga os consumidores a pagarem R\$ 14,20 extra a cada 100 kWh de energia consumidos.

É o mais alto patamar de cobrança de energia elétrica já previsto em lei no país.

Comer ou pagar o boleto?

Milhões de famílias vivem esse dilema

► O fechamento de armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a opção de vender grãos para outros países e não incentivar a agricultura familiar, e a política da Petrobras de usar o dólar como referência para o preço dos combustíveis. Estas são algumas das ações praticadas pelo governo Bolsonaro que agravam a crise econômica e impactam a vida de famílias de baixa renda.

O saldo de três anos da gestão Bolsonaro inclui ainda quase 15 milhões de desempregados e mais de 590 mil mortos por covid-19. Em meio ao atraso na imunização e às denúncias de roubo na compra de vacinas, crescem a fome e a pobreza.

De acordo com Gilberto Cervinski, coordenador nacional do MAB, mesmo a população

empregada no Brasil tem enfrentado dificuldades para pagar as contas de luz e gás.

É o caso de Osnilton Souza, morador do Grajaú, em São Paulo, que trabalha como bombeiro e recebe R\$ 2,6 mil por mês. Com 4 filhos, ele não consegue manter as contas da casa em dia e teve que mudar a alimentação.

“No último ano, a carne se tornou raridade aqui em casa e até o ovo tem desaparecido da mesa”, lamenta.

Trabalho com carteira assinada, como o de Osnilton, é cada vez mais raro de se encontrar. Hoje, 51 milhões estão desempregados ou são trabalhadores informais.

“A média da renda desses brasileiros, de acordo com o levantamento do IBGE do último trimestre, indica que quase metade da população apta a trabalhar no país recebe cerca de R\$ 900 mensais. Os



Foto: Diego Ortiz

Osnilton teve que mudar a alimentação para não se endividar em meio à crise

“CARNE SE TORNOU RARIDADE AQUI EM CASA, E ATÉ O OVO TEM DESAPARECIDO NA MESA”

Osnilton Souza, bombeiro

sucessivos aumentos da tarifa de energia fazem com que essa grande parcela da população tenha que tirar alimentos da mesa para quitar a conta de energia”, ressalta Cervinski.

O coordenador lembra que a tarifa de luz residencial do Brasil é a 2ª mais cara do mundo, atrás apenas da Alemanha. “Enquanto isso, os 15 maiores grupos donos de usinas, linhas de transmissão e distribuição de energia no Brasil tiveram lucro líquido de R\$ 85 bilhões entre 2015 e 2019 [valor atualizado

pelo IPCA]”, completa.

Ainda assim, as companhias querem mais lucros e cobram, em um momento de crise, todas as contas de luz atrasadas da população.

E PODE PIORAR

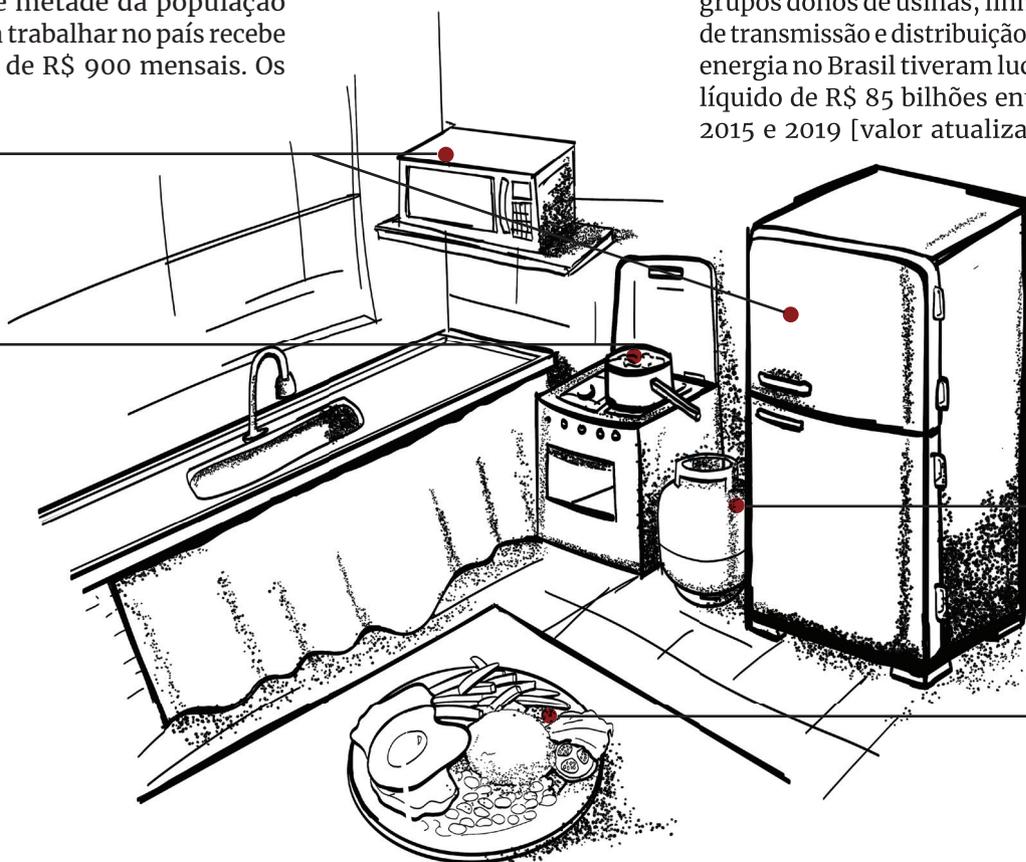
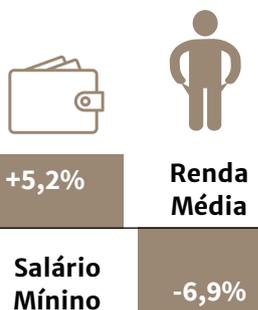
O governo federal cancelou este mês uma regra que proibia o corte de energia por falta de pagamento durante a pandemia.

Isso quer dizer que as empresas estão novamente autorizadas a cortar o serviço para as famílias que estiverem com contas atrasadas.

O aumento da tarifa, além de esvaziar o prato, também pode significar um apagão para milhões de brasileiros sem condições de pagar a conta.

O PREÇO DA ENERGIA ELÉTRICA SUBIU 20,9%

O ARROZ FICOU 69,8% MAIS CARO



O PREÇO MÉDIO DO BOTIJÃO DE GÁS DE 13 KG SUBIU QUASE 31%, CHEGANDO A MAIS DE R\$ 120

O ÓLEO DE SOJA SUBIU 87,89%*

No período entre junho 2020 e junho de 2021, o salário mínimo apresentou um crescimento muito inferior ao aumentos dos preços, e a renda média dos brasileiros sofreu uma diminuição.

*Aumento desde 2020

Afinal, por que os preços não param de subir?

Ninguém tem dúvida de que os preços estão subindo. Basta fazer as contas para perceber que o salário dura cada vez menos. Bolsonaro tem culpa pelos reajustes na comida, na luz e nos combustíveis



Foto: Click Petróleo/Gazeta
Foto: Consórcio ABC

COMBUSTÍVEL Tudo aumenta quando há reajuste

O reajuste dos combustíveis é a principal causa da inflação, que está em torno de 7% desde janeiro.

Só este ano, o preço médio da gasolina já subiu 35,5% nos postos de combustíveis. Ou seja, quem pagava R\$ 28 por dez litros de gasolina no início do ano, hoje paga R\$ 37.

Tudo isso, em um país autossuficiente em petróleo. Entre abril de 2016 e setembro de 2021, a produção nacional cresceu 33%. Graças às décadas de investimento público na Petrobras e à descoberta do pré-sal, o custo de extração reduziu quase 40% e o custo de refino caiu 30%.

Para o consumidor, no mesmo período, a gasolina subiu 86,1%, o diesel subiu 69,6% e o botijão de gás disparou 84,3%.

35,5%

Foi o aumento da gasolina ao longo de 2021. Quem pagava R\$ 28 por dez litros de gasolina hoje paga R\$ 37



Segundo o coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, o Brasil tem “todas as condições de garantir o abastecimento nacional, com preços de combustíveis justos para a população”. Então, onde mora o problema?

1. Paridade de Importação

O motivo dos reajustes é o chamado Preço de Paridade de Importação (PPI), política implementada pela Petrobras em outubro de 2016, logo após o impeachment de Dilma Rousseff. Desde então, o preço dos derivados produzidos nas refinarias brasileiras aumenta toda vez que o valor do barril sobe no exterior. Para completar, quando o dólar aumenta, a diferença é repassada ao consumidor.

2. Refinarias

Hoje, nossas refinarias operam com uma capacidade abaixo de 75%. Desde o governo Michel Temer, o Brasil aumentou as exportações de petróleo bruto e colocou à venda oito das 13 refinarias da Petrobras, privatizando a BR Distribuidora, a Liquigás e praticamente todo o setor de logística, responsável pelo escoamento e distribuição de petróleo, gás e derivados.

3. Presidente

Durante o governo Bolsonaro, a inflação acumula 15,20% (IPCA/IBGE), e o preço do barril de petróleo subiu 73,2%. Ou seja, os combustíveis foram reajustados muito acima da inflação e até mesmo da variação do petróleo no mercado internacional.

“Nos dois governos do ex-presidente Lula, o preço do barril do petróleo sofreu uma variação de 223%, mas a gasolina aumentou apenas 18%, o diesel, 30% e o gás de cozinha teve o preço congelado entre 2003 e 2014, por meio de uma política de subsídios”, lembra o coordenador da FUP.

Ou seja, o Estado tem instrumentos para controlar o preço cobrado do consumidor. Continuar com os reajustes abusivos é uma escolha de Bolsonaro.

O Brasil tá lascado!



COMIDA No país do "agro", a fome toma conta

Quando a oferta de um produto cai e procura aumenta, os preços sobem. É justamente o que acontece no Brasil: enquanto o agronegócio bate recordes de exportação, milhões de famílias comem cada vez menos.

Entenda por que isso ocorre:

1. Desmonte dos programas sociais

Bolsonaro extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), que garantia participação social no desenvolvimento de políticas para o setor. Além disso, cortou recursos e enfraqueceu do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que prioriza cada vez menos os alimentos da agricultura familiar.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) também enfrenta cortes, prejudicando agricultores e deixando escolas e creches reféns do agronegócio. Segundo a própria ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tere-



LUZ Não adianta culpar São Pedro

za Cristina, quase metade dos recursos ao PAA não foram aplicados.

Outro exemplo é o Programa de Cisternas, que garantia armazenamento de água, e que sofreu a maior redução de orçamento da história.

O presidente vetou ainda a Lei Assis Carvalho, aprovada na Câmara e no Senado para fomentar a produção de alimentos, com crédito de emergência, aquisição de comida para doação, equação do endividamento e assistência técnica.

2. Incentivo apenas para soja e para exportação

Este ano, a colheita da soja totalizou 113,4 milhões de toneladas, gerando, só em agosto, uma receita de exportação de quase 11 bilhões de dólares. Quase toda a produção vai para fora do país, principalmente para a China.

A soja recebeu 47,3% do valor total do Plano Safra 2021/2021, que deveria incentivar a agricultura como um todo.

Além de ocupar áreas que poderiam servir ao plantio de alimentos, a cadeia da soja emprega menos que outros cultivos e é conhecida pelo uso desenfreado de agrotóxicos e transgênicos.

3. Especulação financeira e falta de estoques públicos

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foi fundada em 1990 para garantir segurança alimentar em emergências, como uma pandemia. Se o preço dos alimentos subisse, o governo poderia vender os estoques a preços mais baixos.

Como desmontou a Conab e não possui um estoque regulador, Bolsonaro deixou de ter controle sobre oferta e demanda.

Hoje, a definição dos preços é subordinado ao interesse do mercado financeiro global, e não às necessidades da população.

4. Desemprego e baixa renda

O Brasil precisaria empregar 5,6 milhões de pessoas para voltar aos patamares de antes da pandemia, que já eram desesperadores. A renda média por trabalhador empregado também caiu.

A cesta básica em agosto subiu na maioria dos estados, e a única alternativa proposta pelo governo é precarizar ainda mais o trabalho, com medidas que retiram direitos.

Para justificar os aumentos na conta de luz, Bolsonaro tem alegado que a crise hídrica fez despencar o nível dos reservatórios brasileiros. O governo diz que, se a população não aderir ao “consumo racional”, seremos castigados com racionamentos de energia elétrica e mais reajustes.

Esse foi o tom do pronunciamento feito em rede nacional do Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, antes do aumento da tarifa da bandeira vermelha em 52%.

Dados do Operador Nacional do Sistema (ONS) revelam que o volume de água que entrou nos reservatórios das hidrelétricas brasileiras no último ano foi o quarto maior da década.

1. Privatizações vão piorar o cenário

Com a venda da Eletrobras, que foi aprovada pelo Congresso em junho, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estima um custo adicional de R\$ 400 bilhões aos consumidores nos próximos 30 anos.

Além disso, o Brasil viverá os efeitos da chamada “conta-covid”, financiamento emergencial feito pelo governo destinado ao setor elétrico durante a pandemia, cujas parcelas e juros serão cobrados na fatura a partir de 2022.

2. De novo, a política de preços

No Brasil, é barato produzir energia elétrica. O que encarece é comprar de usinas privadas.

Hoje, mais de 70% da energia consumida é produzida por cerca de 220 hidrelétricas que funcionam com custos baixíssimos. Essas usinas usam como matéria-prima a água, que é gratuita.

A Eletrobras, por exemplo, vende 1.000 kWh de energia por R\$ 65 para as distribuidoras, enquanto companhias privadas cobram cerca de R\$ 300, de acordo a Aneel.

Como consequência da política de preços das usinas privatizadas, o consumidor final, porém, paga mais de 10 vezes o valor cobrado pela Eletrobras (R\$ 800,00 por 1.000kWh, em média).

3. Os ricos pagam menos

A conta de luz não é cara para todos.

Indústrias, shopping centers e empresas agrícolas pagam tarifas até 10 vezes mais baratas que o conjunto da população. Eles são classificados como “consumidores livres”, e também pagam menos impostos.

Quem paga essa diferença somos nós, chamados de “consumidores cativos”. Na prática, estamos obrigados a aceitar as tarifas que as empresas do setor elétrico e a Aneel decidem, sem participação popular.

4. Lucros abusivos

Os 15 maiores grupos proprietários de usinas, linhas de transmissão e distribuição de energia no Brasil tiveram lucro líquido de R\$ 85 bilhões entre 2015 e 2019. No mesmo período, eles pagaram mais R\$ 57 bilhões em juros a bancos, e isso tudo é cobrado nas tarifas de luz.

Descontados todos os custos e impostos, em cinco anos essas empresas embolsaram R\$ 140 bilhões por meio das contas de luz. Isso equivale a R\$ 1.600,00 por consumidor.

É como se cada família brasileira tenha doado o equivalente a 5 meses da ajuda emergencial para o enriquecimento dos bancos e das empresas transnacionais que comandam o setor elétrico no país.

5. Bolsonaro joga no time das grandes empresas

Só este ano, a conta de luz subiu 30%. Bolsonaro autoriza reajustes abusivos, permitindo às empresas do setor aplicarem quatro tipos de aumentos: via bandeiras tarifárias, reajuste anual, revisão periódica e revisão extraordinária.

O governo também autorizou as companhias a cobrarem uma nova taxa, chamada Bandeira da Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 142,00 para cada 1.000 kWh consumidos. Se essa taxa não existisse, a conta de luz seria 23% mais barata.

Esse aumento custa R\$ 3,5 bilhões a mais por mês para os consumidores. O governo também permite a prática de “preço por horário”, o que significa que, das 17h às 21h, sua tarifa poderá ser 85% mais cara.

Cada escolha de Bolsonaro pesa no seu bolso

Governo não cansa de colocar a conta da crise nas costas do trabalhador

▶ Quando assumiu o governo, em 2018, Jair Bolsonaro foi o primeiro presidente a não citar no discurso de posse sua preocupação com a fome, a pobreza e a desigualdade social. Só falou em armas, violência e ataques ao “comunismo”.

A situação dos trabalhadores brasileiros está cada vez mais dramática, mas o governo federal não mudou sua atitude. Em nenhum momento, Bolsonaro indica alguma resolução para melhorar as condições de vida da população brasileira, especialmente a dos mais pobres.

Privatizações, política de preços da Petrobras, destruição das políticas públicas: cada decisão do presidente se reflete na qualidade de vida e, principalmente, no prato dos brasileiros.

Depois de seis anos, o Brasil voltou aos

patamares do Mapa da Fome da ONU. Conforme as contas sobem, a geladeira esvazia. O relatório mais recente da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostrou que a fome atingia 9% da população em 2020. E a situação já era grave antes da pandemia.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, a insegurança alimentar teve aumento de 33,3% em relação a 2003 e de 62,2% em relação a 2013. Ou seja, o quadro já era pior do que ao início do governo Lula.

Entre 2018 e 2020, um a cada quatro brasileiros deixou de comer por falta de dinheiro ou precisou reduzir a quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos.

A demora do governo para comprar vacinas prolongou os efeitos da pandemia. Como consequência, o Brasil não consegue reverter a curva de desemprego e empobrecimento.



Foto: Agência Brasil

9%

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOFREU INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE EM 2020

Enquanto o país afunda, Paulo Guedes lucra

▶ O mês de outubro ficará marcado por um dos maiores escândalos da história do país, envolvendo o Ministério da Economia.

Uma reportagem do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos mostrou que o ministro Paulo Guedes e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, têm empresas em “paraísos fiscais” – uma manobra para esconder negócios e para não pagar impostos no Brasil.

Por decisão deles, o governo Bolsonaro mantém o real desvalorizado em relação ao dólar. Mesmo que Paulo Guedes não tenha mandado dinheiro à sua empresa no exterior depois que entrou no governo, só a variação do dólar já garantiu a ele R\$

14 mil por dia desde 2019. O levantamento é do cientista de dados Marcelo Soares, da empresa Lagom Data.

Em 2020, a Rede Internacional de Justiça Fiscal estimou que paraísos fiscais tiram do Brasil cerca de 15 bilhões de dólares ao ano – o equivalente a R\$ 80 bilhões. Dinheiro que poderia ser investido em pesquisa, auxílio emergencial, programas sociais, apoio à agricultura familiar e compra de vacinas e respiradores.



SAIBA O QUE É UMA OFFSHORE

Presidente mentiu sobre a alta dos preços



“O preço da gasolina não está alto. O que pesa é o ICMS.”

Agosto de 2021

Entenda: O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços é o mesmo praticado há anos, quando a gasolina era metade do preço atual. Os rea-

justes dos combustíveis desde 2016 são motivados por uma mudança na política de preços da Petrobras, que atrelou o preço do petróleo às variações do mercado internacional. Com o dólar alto, os preços no Brasil também sobem. De janeiro a outubro, a gasolina acumula alta de 56,2% nas refinarias.



“A Petrobras está com uma reserva de R\$ 3 bilhões para um vale-gás, que seria equivalente a um bujão de graça a cada dois meses para os mais necessitados.”

Agosto de 2021

Entenda: Em 29 de setembro, a Petrobras anunciou que desti-

nará R\$ 300 milhões para esse programa, 10% do que Bolsonaro prometeu no Programa do Ratinho, do SBT. Ainda não está claro como se dará esse auxílio e os critérios para as pessoas receberem o benefício. A ideia é apoiar famílias de baixa renda na compra de gás de cozinha e outros insumos essenciais durante 15 meses.



“O mundo todo está sofrendo com a inflação [nos alimentos], consequências da política do 'fique em casa'.”

Setembro de 2021

Entenda: O Brasil deve fechar 2021 com a 5ª maior inflação do mundo, segundo a Orga-

nização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O isolamento social não é responsável pelo aumento no preço dos alimentos. O principal motivo é a desvalorização do real frente ao dólar, que elevou as exportações e esvaziou o mercado local.



Você sabe o que é **carestia**?

► Decisões políticas do governo Bolsonaro trouxeram de volta ao dicionário dos brasileiros uma palavra que parecia ter ficado no passado: carestia. Muita gente não usa esse termo no dia a dia, mas sente na pele – e no estômago – seus efeitos.

Carestia não é só fome. Significa escassez de itens básicos para sobrevivência, resultado do encarecimento

ou da falta de disponibilidade para consumo. É o contrário de abundância.

Em um país gigante, com terras férteis e clima favorável, 60 milhões de brasileiros dependem de doações para comer durante a pandemia.

A situação só não é mais desesperadora porque muitos brasileiros estão dando exemplo de solidariedade.



Foto: Leonardo de França

Combustíveis a preço justo



Foto: Sindipetros

► Desempregada e com seis filhos para cuidar, Cíntia Vilas, 36 anos, aproveitou a campanha “Combustíveis a preço justo”, na comunidade da Carobinha, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, para comprar um botijão de gás pela metade do preço.

“Antes elas comiam na escola, e a gente gastava menos. Com a pandemia, algumas estão indo na escola, uma semana sim, uma semana não. Mas nem a merenda estão dando direito, então chegam em casa tudo com fome”, lamenta.

Organizada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos, a campanha “Combustíveis a preço justo” é realizada há dois anos e já distribuiu cerca de 10 mil botijões de gás de cozinha e toneladas de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade em vários estados do Brasil.

PETROLEIROS DISTRIBUEM 10 MIL BOTIJOES DE GÁS E TONELADAS DE ALIMENTOS

Uma vida dedicada ao mais pobres

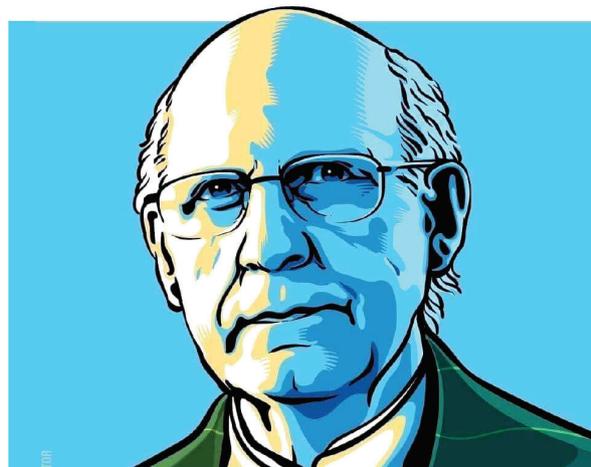


Ilustração: @Crisvector

► Comida, agasalho, amor. O padre Julio Lancellotti é conhecido há décadas por estender a mão à população em situação de rua em São Paulo (SP). Na pandemia, o trabalho é redobrado.

“As pessoas passaram a buscar, constantemente, gás para cozinhar. É um indicador de crise humanitária, ter que voltar a fazer comida com etanol. E nem isso as pessoas estão conseguindo, porque o litro do álcool está com preço muito alto. Então, elas têm que cozinhar com madeira, inclusive com lenha não adequada para o cozimento”, conta.

Além de arrecadar alimentos, distribuir utensílios e roupas de inverno, o padre aproveita cada entrevista para denunciar o sistema econômico que prejudica os trabalhadores.

“ COM UMA MÃO A GENTE DÁ O PÃO, COM A OUTRA A GENTE LUTA ”

Padre Julio Lancellotti

Movimentos populares fazendo a diferença



Foto: MST

► Enquanto o Jornal Nacional criou um quadro para mostrar doações feitas por grandes empresas, movimentos populares colocaram a mão na massa e fizeram a diferença nos momentos mais dramáticos na pandemia.

Uma das campanhas de maior abrangência foi a “Periferia Viva”, organizada por militantes do MST, do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) e do Levante Popular da Juventude.

Em julho, o MST atingiu a marca de 1 milhão de marmitas e 5 mil toneladas de alimentos doados – produzidos sem veneno, em acampamentos e assentamentos da reforma agrária.

MST DOA 5 MIL TONELADAS DE ALIMENTOS

Povo vai às ruas contra Bolsonaro

Revoltados com as denúncias da CPI da Covid e com o aumento abusivo dos preços, trabalhadores brasileiros vêm protestando há meses contra Bolsonaro e a elite econômica do país.

▶ Em 23 de setembro, militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e da Frente Povo Sem Medo ocuparam a sede da Bolsa de Valores, em São Paulo.

Na ação, contra o desemprego, a inflação e a fome, os manifestantes exibiram faixas com a frase: “Sua ação financia nossa miséria”.

No dia 2 de outubro, houve protestos pelo impeachment de Jair Bolsonaro em mais de 300 municípios de todos os estados, mobilizando cerca de 700 mil pessoas, segundo os organizadores.

A revelação de que Paulo Guedes tem milhões investidos em paraísos fiscais, para não pagar impostos no Brasil, no início de outubro, também causou indignação.

A desvalorização do real, que causa prejuízo aos brasileiros, significa lucro para o ministro de Bolsonaro, dia após dia.

Em reação, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou um escracho em frente ao Ministério da Economia no último dia 7. Além de espalhar dólares falsos na entrada do prédio, os manifestantes picharam: “Guedes lucra com a fome.”



MTST protesta na Bolsa de Valores



Ato de 2 de outubro na av. Paulista



Preço do gás é uma das principais reclamações

A PRÓXIMA MOBILIZAÇÃO NACIONAL CONTRA BOLSONARO NAS RUAS DO BRASIL ESTÁ MARCADA PARA O DIA 20 DE NOVEMBRO

ACESSE WWW.BRASILDEFATO.COM.BR PARA CONFERIR OS HORÁRIOS E LOCAIS DOS PROTESTOS NA SUA CIDADE.



Militantes protestam contra Paulo Guedes em Brasília



“Dólares” espalhados em frente ao Ministério da Economia, em ato do MST

Foto: Coletivo de Comunicação MPA



MPA doou mais de 2,6 mil toneladas de alimentos na pandemia

Só a agricultura familiar mata a fome

▶ Enquanto grandes fazendas de soja e gado produzem mercadorias para exportação, a agricultura familiar resiste aos ataques de Bolsonaro e garante comida na mesa de milhões de brasileiros.

Durante a pandemia, o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) lançou a campanha Mutirão Contra a Fome, que distribuiu gratuitamente mais de 2,6 mil toneladas de alimentos. Foram mais de 176,6 mil cestas doadas, alcançando 69,5 mil famílias.

Em estados como Bahia, Rio de Janeiro, Piauí e Espírito



176,5 MIL CESTAS BÁSICAS SÃO DOADAS POR PEQUENOS AGRICULTORES

Santo, as famílias vulneráveis mapeadas receberam doações consecutivas ao longo do ano.

Durante esse processo, foram articulados mais de 60 Comitês Populares do Alimento (CPAs), que se responsabilizam pela distribuição e fortalecem os laços entre trabalhadores do campo e da cidade.

A distribuição de alimentos agroecológicos em plena pandemia só foi possível graças à solidariedade de milhares de brasileiros. Para saber como ajudar, entre em contato pelo email:

mutiraocontraafome@gmail.com